



# Fazendo Arte, promovendo Cultura!



STOCKXCHING

**Luiz Eduardo Pacheco**  
Jornalista

Música, teatro, literatura, poesia, dança e outras manifestações artísticas, tudo isso num mesmo projeto. Estamos falando do Festival de Arte e Cultura que, em 2012, chegou à sua quarta edição cheio de fôlego e de boas ideias para compor o calendário oficial do CEFET-MG nos próximos anos letivos.

### **No princípio...**

O evento foi realizado pela primeira vez em 2006. Segundo o professor Camilo Rogério Lara Guimarães, um dos idealizadores do Festival, juntamente com o professor Rogério Barbosa, do Departamento de Linguagens e Tecnologia, o projeto foi inspirado nos grandes festivais promovidos pelas universidades mineiras: “Existia no CEFET-MG o SAC – Seção de Atividades Culturais, que já promovia algumas ações esporádi-

cas. E foram essas atividades que nos motivaram a realizar um grande movimento artístico-cultural, seguindo a ideia das instituições federais de ensino superior”, relembra.

“A ideia nasceu da percepção de que era preciso fazer uma agitação maior no campo cultural dentro da Instituição, de modo a chamar a atenção dos alunos e também dos servidores para a importância e a quase ausência das discussões culturais no âmbito institucional. Por sorte, esse também era o pensamento da Direção Geral, que nos apoiou e estimulou”, disse o professor Rogério Silva, outro idealizador do Festival.

A primeira edição do Festival Arte e Cultura concentrou as atividades no campus I, em Belo Horizonte. A programação contou com palestras, oficinas, cinema comentado, festival de bandas e até um concurso de poesias, contos e crônicas. O “Prêmio Literário 2006” reuniu trabalhos de alunos regularmente matriculados na instituição e teve como objetivo descobrir

novos talentos e incentivar o gosto pela literatura entre os alunos.

### **A segunda vez, também inesquecível**

Em 2008 aconteceu a segunda edição do Festival, também no campus I, mas com grande participação dos alunos das unidades do interior do Estado: “Duas de nossas ações mobilizaram estudantes de todos os campi que foram à Mostra de Danças e o Festival de Bandas”, segundo Camilo.

O Festival de Bandas é um evento musical com participação aberta a grupos musicais, com o objetivo de criar oportunidades para que os alunos mostrem seus trabalhos. O estilo é livre, podendo contar com composições próprias ou já conhecidas.

Já as oficinas focaram na habilidade e criatividade das diversas formas de se fazer arte e cultura, como por exemplo percussão, ritmo e expressão corporal, iniciação ao teatro,

origami arquitetônico e pinturas, dentre outros assuntos.

A segunda edição desse evento contou também com recitais, saraus e performances poéticas, montadas e apresentadas por alunos e professores do CEFET-MG. Todavia, o grande desafio ainda estava por vir...

## Rumo ao interior

... e chegou - em 2011, com a terceira edição do Festival Arte e Cultura! A proposta era levar o evento a todas as unidades do CEFET-MG na capital e também no interior do Estado. “A Proposta pegou muita gente de surpresa. Diziam: como vamos fazer isso?”, recorda Camilo ao falar sobre como foi o primeiro ano do Festival no interior. E continua: “Foi uma surpresa a participação da comunidade e as parcerias com órgãos

Talentos da comunidade externa também fizeram parte da programação diversificada do Festival

públicos e setores organizados da sociedade”.

Parcerias como a firmada junto à Prefeitura de Varginha ficaram marcadas na história do projeto: “A agenda de atividades do III Festival de Arte e Cultura coincidiu com a reinauguração do Teatro Capitólio, imponente casa de eventos do sul de Minas que esteve fechada por muitos anos para restauração. E o governo municipal abriu as portas desse teatro para nossa programação e isso foi muito gratificante”, recorda Camilo.

Outra parceria de sucesso foi a alcançada em Leopoldina. Lá, a Academia Leopoldinense de Letras realizou dentro do campus do CEFET-MG um importante seminário sobre as produções literárias contemporâneas.

Em Belo Horizonte, destaque para a oficina “Contaçon de Histórias”, com a professora Marta Passos

Pinheiro. A ideia foi contribuir para o desenvolvimento da prática de contaçon de histórias através de embasamento teórico-literário e apresentando as ideias para o desenvolvimento dessa técnica.

## Dois mil e 12

A quarta edição do Festival Arte e Cultura aconteceu entre os dias 23 de novembro e primeiro de dezembro, com uma programação variada em todos os campi do CEFET-MG. No campus I, em Belo Horizonte, destacaram as apresentações de *stand-up comedy* e as musicais, como a orquestra percussionista Frito na Hora e a banda Graveola e o Lixo Polifônico, além de mostras de cinema e dança, com debates.

Em Varginha, a estação ferroviária serviu de cenário para a apresentação da banda Dibigode, numa integração entre o Projeto Cultural Quinta da Boa Música e o Festival de Arte e Cultura do CEFET-MG.

No campus de Curvelo, as bandas deram um show à parte. Os grupos Freedom e Nova Geração encantaram o público e foram selecionados para a apresentação que ocorreu em Belo Horizonte, no último dia do Festival. Ainda em Curvelo, o grupo de dança Kwrep mostrou dedicação e envolvimento dos participantes.

Em Divinópolis, o samba da cantora Tia Elza movimentou o campus. Teve também roda de viola em outros espaços culturais da cidade.

A moda de viola também tomou conta da cidade de Nepomuceno, com a apresentação da dupla Luciano e Guilherme Morais.

Alunos e professores do campus Timóteo lançaram um boletim especial contendo reportagens sobre os eventos realizados durante o Festival de Arte e Cultura.



FOTOS ARQUIVO CEFET-MG



O *stand-up comedy* foi um dos grandes destaques da última edição do Festival Arte e Cultura

Edgar Quintanilha, humorista e produtor do festival, o ator Tiago Carmona e o coordenador do evento, Prof. Camilo Lara

**“Foi uma surpresa a participação da comunidade e as parcerias com órgãos públicos e setores organizados da sociedade.”** *Prof. Camilo Lara Guimarães*



FOTOS ARQUIVO CEFET-MG

O “Frito na Hora” é uma orquestra de percussão que trabalha o improviso musical dirigidos ao vivo e em tempo real

Em Leopoldina, uma palestra com a pedagoga Nilza Cantoni tratou sobre o surgimento da cidade e sobre como se formou o povoamento daquela região.

E no campus Araxá, os almoços temáticos ganharam decoração e pratos típicos de culturas variadas. A participação do grupo de dança folclórica da APAE também despertou atenção dos participantes.

A avaliação do professor Rogério Silva é positiva: “A riqueza e a importância do Festival se marca em suas

edições, cada uma traz uma nuance. Esta me parece ter sido a “naturalidade” dos projetos resultantes em atividades, e de uma maior aceitação do Festival. Em cada Festival, pode-se observar o potencial do CEFET-MG para a cultura. Em cada Festival, podemos observar um ex-aluno que volta, transformado por sua experiência no ensino técnico, mas também ávido por mostrar um mundo diferente, que em algum momento passou a vislumbrar pelas lentes da arte”, explicou. ■



O som improvisado do “Frito na Hora” trouxe a harmonia da percussão ao Festival e mostrou a diversidade que a Música contém em sua essência

# Palavra aberta

## **Renata Arantes, coordenadora do Festival em Leopoldina**

“A ideia desta Diretoria de Extensão em apoiar os Festivais em cada campus é o primeiro grande passo para a valorização da Arte em nossa instituição. Abrindo mais espaço para fazer, experimentar e vivenciar arte na escola é investir numa formação integral de nossos jovens. Destacar e divulgar a arte num evento como este é reconhecer e resgatar a importância desta área dentro da escola.”

ARQUIVO CEFET-MG



## **Tiago Carmona, comediante.**

“Escola também é um lugar de diversão. Todo mundo já teve um professor divertido, e que a gente nunca se esquece – nem dele nem da matéria que ele ensinou. O Festival é um projeto que tem que continuar ainda por muito tempo. E podem contar comigo que, enquanto eu puder, eu venho participar com o maior prazer do mundo”.

## **Maria Adélia da Costa, coordenadora do Festival no campus Contagem:**

“No campus Contagem temos um diferencial em relação aos demais campi porque este é o nosso 1º ano de funcionamento. Estamos implantando os projetos do CEFET-MG e especificamente, o Festival de Arte e Cultura foi um projeto que nos proporcionou grandes destaques e satisfação. Dentre eles, a participação, compromisso e interação dos nossos alunos que fizeram acontecer.”

ARQUIVO CEFET-MG



## **Amanda Paiva da Fonseca, aluna do curso técnico em Turismo.**

“Achei muito legal. As salas sempre lotadas! Aprovo a ideia de se trazer cultura para dentro do CEFET. É uma forma de aproximar as oportunidades culturais da galera. E um puxa o outro e, quando vemos, já está tudo lotado. Como sugestão eu penso que o Festival poderia oferecer peças teatrais.”

## **Aurélio Kubo, coordenador do Festival em Timóteo**

“Antes de tornar-se espaço de fruição da arte e da cultura, o Festival é um conjunto de espaços de aprendizagem altamente capaz de motivar os alunos à aquisição de novas habilidades. Paralelamente, talvez mais importante que isso, há oportunidades de trabalho coletivo. Os resultados que se destacarem são reflexos das habilidades e talentos manifestados pelo grupo.”

ARQUIVO CEFET-MG



## **Maria de Fátima do Nascimento, servidora.**

“Esse tipo de evento envolve toda a comunidade e isso acaba alterando a rotina de trabalho do campus. Mas nós temos que ter essas atividades, porque o aluno é nosso objetivo. Se não for ele, por quem nós estaríamos aqui?”

## **Leni Nobre de Oliveira, responsável pelo Festival em Araxá**

“Já não consigo me imaginar na escola sem o Festival. Destaco a contribuição dos professores substitutos em todas as edições, companheiríssimos nessa jornada. Usei a semana toda para a apresentação de trabalhos criativos dos alunos. A duração de uma semana, então, foi um achado. Este projeto tem de ser mantido e até ampliado.”

ARQUIVO PESSOAL



## **Edgar Quintanilha, produtor.**

“Gosto do ambiente em que me formei. Faço parte do projeto e acredito nele. E sabia que alguns amigos entrariam no Festival voluntariamente. Aqui tem uma infraestrutura bacana, com um público legal. Então é sempre um prazer trabalhar pelo Festival, é uma satisfação pessoal.”